



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI - POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

TALLITA MEDEIROS PRATA

**O PROFISSIONAL CONTÁBIL NA GESTÃO DE MICROEMPRESAS (MPE): UM
ESTUDO EMPÍRICO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS EMPRESÁRIOS NO
MUNICÍPIO DE PRATA-PB**

**MONTEIRO - PB
2021**

TALLITA MEDEIROS PRATA

O PROFISSIONAL CONTÁBIL NA GESTÃO DE MICROEMPRESAS (MPE): UM ESTUDO EMPÍRICO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS EMPRESÁRIOS NO MUNICÍPIO DE PRATA-PB

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) ao curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Contabilidade Gerencial.

Orientador: Profa. Me. Maria do Rosário da Silva

**MONTEIRO - PB
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P912p Prata, Tallita Medeiros.
O profissional contábil na gestão de microempresas (MPE) [manuscrito] : um estudo empírico sobre a percepção dos empresários no município de Prata-PB / Tallita Medeiros Prata. - 2021.
35 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas , 2021.

"Orientação : Profa. Ma. Maria do Rosario da Silva , Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCHE."

1. Gestão contábil. 2. Micro e pequenas empresas. 3. Profissionais contábeis. I. Título

21. ed. CDD 658.022

TALLITA MEDEIROS PRATA

O PROFISSIONAL CONTÁBIL NA GESTÃO DE MICROEMPRESAS (MPE): UM ESTUDO EMPÍRICO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS EMPRESÁRIOS NO MUNICÍPIO DE PRATA-PB

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Contabilidade Gerencial.

Aprovada em: 25/05/2021.

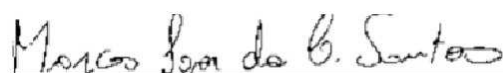
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Maria do Rosário da Silva (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Ismael Gomes Barreto (Examinador I)
Membro Interno: Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Marcos Igor da Costa Santos (Examinador II)
Membro Externo: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Enquadramento das MPEs	9
Quadro 2 - Enquadramento por quantidade de empregados	9

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Qual o tipo da empresa?	16
Tabela 2 - Com base no faturamento anual, qual é o porte da Empresa?	16
Tabela 3 - Qual o número de funcionários da empresa?	16
Tabela 4 - Qual o tempo de existência da empresa?	17
Tabela 5 - Qual a amplitude do mercado explorado?	17
Tabela 6 - Sexo	17
Tabela 7 - Idade.....	18
Tabela 8 - Nível de escolaridade	18
Tabela 9 - Experiência profissional como gestor	18
Tabela 10 - Qual o tempo de atuação como gestor desta empresa	19
Tabela 11 - O(a) Senhor(a) já desenvolveu as atividades de gerência, gestão ou dirigiu outra empresa antes?	19
Tabela 12 - Quem desenvolve a contabilidade na empresa?	19
Tabela 13 - Qual a periodicidade das reuniões com o responsável pela contabilidade?	20
Tabela 14 - Qual(is) a natureza das informações prestadas pela contabilidade?.....	20
Tabela 15 - Como se processa(m) a comunicação interna na empresa referente às informações contábeis?	20
Tabela 16 - Quais das demonstrações contábeis abaixo você conhece? (pode marcar mais de uma alternativa)	21
Tabela 17 - Grau de concordância acerca das informações contábeis	21
Tabela 18 - Como você toma as decisões na empresa? (marque somente uma alternativa).....	22
Tabela 19 - Você considera as ferramentas contábeis um instrumento facilitador para auxiliar na tomada de decisões? (marque somente uma alternativa)	22
Tabela 20 - Qual a sua opinião acerca da aplicabilidade das informações contábeis na tomada de decisão?	23

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
2.1	Micro e Pequenas Empresas no Brasil.....	9
2.2	Gestão contábil em Micro e Pequenas Empresas	10
2.2.1	<i>A percepção do microempreendedor sobre a contabilidade.....</i>	<i>11</i>
2.3	Estudos Anteriores.....	12
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	14
3.1	Universo, População e Amostra.....	15
3.2	Características do Município de Estudo.....	15
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	15
4.1	Perfil da empresa.....	16
4.2	Perfil do gestor/empresário	17
4.3	Relacionamento com a contabilidade	19
4.4	As Informações Contábeis e o Processo Decisório.....	22
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24
	ANEXO.....	29

O PROFISSIONAL CONTÁBIL NA GESTÃO DE MICROEMPRESAS (MPE): UM ESTUDO EMPÍRICO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS EMPRESÁRIOS NO MUNICÍPIO DE PRATA-PB

THE ACCOUNTING PROFESSIONAL IN MICROENTERPRISE MANAGEMENT (MPE): AN EMPIRICAL STUDY ON THE PERCEPTION OF ENTREPRENEURS IN THE MUNICIPALITY OF PRATA-PB

Tallita Medeiros Prata¹

RESUMO

Este estudo teve como objetivo identificar a percepção dos empresários sobre atuação dos profissionais contábeis no auxílio a gestão em suas empresas no município de Prata-PB. Metodologicamente a pesquisa classifica-se como exploratória-descritiva com abordagem quantitativa. Quanto aos procedimentos, desenvolveu-se por meio de um *survey*, com aplicação de um questionário com 18 perguntas objetivas e 2 subjetivas, visando identificar a percepção dos empresários sobre o profissional contábil na gestão de Micro e Pequenas Empresas (MPE). Foram constatadas 27 empresas, identificadas como ativas perante a prefeitura do município, destas, todos os empresários foram contatados, obtendo um retorno de 22. A análise dos resultados identificou que todas as empresas estudadas são ME e que a maioria apresenta uma constituição societária Individual de Responsabilidade Limitada, além do que grande parte das pessoas ou empresas (70%) que utilizam dos serviços contábeis acabam não se utilizando das informações, dados ou orientações concedidas pelos contadores. Conclui-se que as empresas podem se utilizar das informações fornecidas pela Contabilidade, no que se refere principalmente ao apoio nos processos de tomada de decisão esta atividade possui a capacidade de ofertar informações altamente objetivas e relevantes na tomada de decisões, pois tais informações colocam o gestor a par de toda situação e dos problemas.

Palavras-chave: Micro e Pequenas Empresas. Gestão Contábil. Percepção. Empresário.

ABSTRACT

This study aimed to identify the perception of entrepreneurs on the role of accounting professionals in assisting management in their companies in the city of Prata-PB. Methodologically, the research is classified as exploratory-descriptive with a quantitative approach. As for the procedures, it was developed through a survey, with the application of a questionnaire with 18 objective and 2 subjective questions, aiming to identify the perception of entrepreneurs about the accounting professional in the management of Micro and Small Companies (MPE). 27 companies were found, identified as active before the city hall, of these, all businessmen were contacted, obtaining a return of 22. The analysis of the results identified that all the companies studied are ME and that most have an individual corporate constitution of Limited

¹ Graduanda em Ciências Contábeis na Universidade Estadual da Paraíba, Campus VI.
E-mail: <tallytaprata23@gmail.com>.

Liability, in addition to the fact that most people or companies (70%) who use accounting services end up not using the information, data or guidance provided by accountants. It is concluded that companies can use the information provided by Accounting, with regard mainly to support in decision-making processes, since the bibliography leads to believe that this activity has the ability to offer highly objective and relevant information in making of decisions, as such information brings the manager up to date on the whole situation and problems.

Keywords: Micro and Small Enterprises. Accounting Management. Perception. Entrepreneur.

1 INTRODUÇÃO

O profissional que trabalha na área de contabilidade é considerado o profissional do futuro, por ser a Contabilidade uma Ciência Social Aplicada que tem como objeto de estudo o patrimônio e seus reflexos diante de uma atividade econômica desenvolvida. Possibilitando um leque de alternativas para trabalhar com excelência, visto que, este profissional é responsável por reportar informações úteis aos seus usuários, sejam eles, internos ou externos.

De acordo com Knuth (2014) as funções da Contabilidade são denominadas como o conjunto de sistemas financeiros que ajudam na contabilidade das informações financeiras da organização, análise financeira, criação de relatórios gerenciais de uso interno e elaboração dos Demonstrativos Contábeis, tidos como fundamentais para a gestão empresarial ao longo do tempo.

Neste sentido, a contabilidade como sistema, tenta identificar, avaliar e registrar as transações de natureza financeira de uma forma bastante sistemática. Deste modo, vários desses controles contábeis podem ser aplicados no processo de gestão das micro e pequenas empresas (CARNEIRO, 2009). No entanto, percebe-se que tanto as micro e pequenas empresas, porém tomando como foco as microempresas, não veem que as informações gerenciais que podem ser fornecidas pelos profissionais de contabilidade são importantes para a administração de uma empresa, os quais tomam decisões baseadas em sua “intuição” ou experiências passadas ou mesmo experiências que acreditam ter sobre determinado assunto no que diz respeito a gestão da empresa

Nesta perspectiva, os profissionais contábeis na figura do contador, são necessários para todas as áreas, sejam elas ligadas à produção (como engenharias, indústrias, pesquisas, informática etc.), aos comércios e aos serviços sociais (como saúde, educação, segurança, higiene etc.), assim como nas Organizações Não Governamentais (ONGs), Fundações Privadas ou não privadas, não lhes faltando oportunidades de emprego/trabalho.

O profissional contábil desempenha um papel vital na gestão de uma empresa, auxiliando no rastreamento de receitas e despesas, garantindo a conformidade legal e fornecendo aos investidores, a administração e ao governo informações financeiras quantitativas que podem ser usadas na tomada de decisões de negócios (DE AQUINO et al., 2019).

Em se tratando das Microempresa e Empresa de Pequeno Porte, são aquelas que a formalização é realizada na Junta Comercial e haverá a opção por um dos regimes tributários (Simples Nacional, Lucro Presumido ou Lucro Real), salienta-se ainda que existe uma distinção entre estas, que se dá pelo seu limite de Receita Bruta

Anual tendo como base a Lei nº 9.317/96, também conhecida como a Lei do Simples Nacional.

De forma complementar e normativa, o artigo 3º da Lei Complementar nº 139/2011 define microempresa como sendo “a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário [...], devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas”, e no que se refere as microempresas o artigo 3º ressalta que essa “aufira, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais)”.

Para Albuquerque (2011), as Micro e Pequenas Empresas são alvos de pesquisas, visto que, estão inseridas em um contexto de negócio ao qual necessitam de informações econômicas e financeiras para terem suas atividades constantes no mercado, atendendo assim, a um princípio básico da contabilidade, que é a continuidade da empresa no mercado, uma vez que, de acordo com dados do IBGE (2018) a taxa de sobrevivência das empresas foi de 84,1%, por vezes, relacionada com a má gestão empresarial ou ausência e participação de um profissional contábil para assessorar o gestor.

Mediante a explanação feita, buscou-se resposta para a seguinte questão problema: **Qual a percepção dos empresários sobre a atuação destes profissionais no auxílio a gestão em suas empresas?**

Visando atender ao problema de pesquisa, têm-se como objetivo geral identificar a percepção dos empresários sobre atuação destes profissionais no auxílio a gestão em suas empresas. Como objetivos específicos, buscou-se:

- Discorrer sobre a Contabilidade nas microempresas;
- Identificar o perfil dessas Microempresas e dos seus empresários;
- Demonstrar o papel do profissional contábil para com o crescimento das microempresas.

O estudo em questão visa contribuir para a melhoria das microempresas, tomando por base as que estão situadas no município de Prata-PB, assim ressalta-se também que este estudo é relevante tanto para os profissionais contábeis, microempresários e para o âmbito acadêmico, já que estes indivíduos inseridos neste contexto acadêmico terão um maior conhecimento acerca da influência dessas informações para o crescimento da empresa, assim como de sua saúde financeira e econômica.

O presente estudo está organizado em 5 seções, compostas em primeiro momento, por esta introdução, a qual consta uma breve contextualização sobre o tema abordado, problematização, objetivos propostos e justificativa, bem como a relevância deste estudo. Na segunda seção encontra-se o referencial teórico disposto em 3 subtópicos. Na terceira seção segue-se pelos procedimentos metodológicos adotados para esta pesquisa. Na sequência tem-se a análise e discussão dos resultados mediante a coleta de dados e por fim, na última seção encontram-se as considerações finais a respeito de tudo que foi apresentado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Micro e Pequenas Empresas no Brasil

Segundo a Lei complementar nº 155 da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa (MPE), as MPE ou Empresas de Pequeno Porte (EPP) são aquelas empresas que tiverem um faturamento anual bruto superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (BRASIL, 2016).

O Brasil apresenta altos índices de mortalidade de empresas e fugir dessa estatística é o que todo empreendedor almeja. No entanto, segundo uma pesquisa realizada pelo SEBRAE (2016), a principal causa da falência das empresas e por falta de planejamento. De acordo com a pesquisa, a antecipação aos fatos e a busca incessante por informações e persistência nos objetivos são diferenciais para o sucesso de todo empreendimento.

As dificuldades das Micro e Pequenas Empresas em relação a contabilidade em geral são dificuldades muitas vezes encontradas mediante fatores externos à nível macroeconômico, circunstância que pode ser mitigada com a parceria da contabilidade que na maioria das vezes, realizadas por contadores externos à empresa. Deste modo, a contabilidade como fonte de geração de informações contábeis é uma ferramenta que pode fomentar a competitividade empresarial.

De acordo com a Lei complementar nº 155/2016, art. 3º considera-se MPEs: “[...] a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário [...], devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas [...]”. As Micro e Pequenas Empresas podem ser enquadradas a partir do faturamento auferido anualmente, ou, pela quantidade de empregados que possui. Para melhor visualização segue Quadro 1.

Quadro 1 - Enquadramento das MPEs

PORTE	DEFINIÇÃO	RECEITA BRUTA ANUAL (R\$)
Microempresa	Sociedade empresária, sociedade simples, empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário, devidamente registrados nos órgãos competentes, que aufera em cada ano calendário.	Igual ou inferior a R\$360.000,00
Empresa de Pequeno porte	A empresa de pequeno porte não perderá o seu enquadramento se obter adicionais de receitas de exportação, até o limite de R\$4.800.000,00.	Superior a R\$360.000,00 e igual ou inferior a R\$4.800.000,00
Microempreendedor individual	É a pessoa que trabalha por conta própria e se legaliza como pequeno empresário optante pelo Simples Nacional. O microempreendedor pode possuir um único empregado e não pode ser sócio ou titular de outra empresa.	Igual ou inferior a R\$81.000

Fonte: SEBRAE (2019).

No Quadro 2 evidencia o enquadramento das empresas por quantidade de empregados, porte e tipo de negócio (comércio e serviços, ou, indústria).

Quadro 2 - Enquadramento por quantidade de empregados

PORTE	COMÉRCIO E SERVIÇOS	INDÚSTRIA
Microempresa (ME)	Até 9 empregados	Até 19 empregados
Empresa Pequeno Porte (EPP)	De 10 a 49 empregados	De 20 a 99 empregados
Empresa de Médio Porte	De 50 a 99 empregados	De 100 a 499 empregados
Grandes Empresas	100 ou mais empregados	500 ou mais empregados

Fonte: SEBRAE-NA/Dieese. Anuário do trabalho na micro e pequena empresa (2013, p. 17).

O recolhimento tributário destas empresas vai variar conforme seu regime tributário, os regimes tributários são: Simples Nacional, Lucro Presumido e Lucro Real. Conforme a Receita Federal (2019), o Simples Nacional consiste em um regime mais simplificado e com menores alíquotas, sendo recolhido através do Documento de Arrecadação do Simples Nacional (DAS) e o enquadramento dessas empresas no Simples é ter um faturamento de R\$ 4,8 milhões anuais.

A escolha entre os regimes a serem adotados é uma decisão do empresário (gestor) juntamente com o profissional contábil, o qual dará todo suporte necessário e fará toda análise tributária e de projeção necessária para que a empresa se enquadre conforme atividade econômica, faturamento etc. Assim, após o enquadramento no regime escolhido, a empresa passará a seguir conforme legislação vigente do regime de tributário optado, bem como a base de cálculo do imposto devido e suas devidas obrigações principais e acessórias (CARVALHO, 2012).

As Micro e Pequenas Empresas (MPE's), assim como qualquer outra empresa independente de seu regime jurídico ou a forma de tributação adotada pela empresa, têm suas obrigações a cumprir diante das normas e leis específicas do ramo. As MPE's têm por obrigatoriedade apresentarem os livros contábeis, fiscais, trabalhistas e documentos fiscais (MEDEIROS, 2015).

As Micro e Pequenas Empresas é de suma importância para economia brasileira com participação expressiva, tendo 98,5% das empresas constituídas, representa 27% do PIB e contribuindo com 54% dos empregos formais, com participação de 44,1% do salário no país, que em números são 17,1 milhões de pessoas com carteira assinada, segundo relatório do SEBRAE (2017).

Conforme estudo do SEBRAE (2014) sobre a Sobrevivência das Empresas no Brasil, estudo realizados entre 2010/2012 demonstrou que uma taxa de sobrevivência das MPE's constituídas em até dois anos, encontra-se sem muitas oscilações com média de sobrevivência de 76,2% no período, entre os motivadores que permitiram esse alto índice no período foi um alto índice de crescimento do PIB no 1º ano do estudo, e crescimento razoável nos anos subsequentes, uma expansão de ganho real do salário mínimo no período o que impulsionou a economia, entre outros fatores a implantação da Lei Geral das MPE's em 2006, da implantação e ampliação do Simples Nacional com regime tributário simplificado com 8 impostos em uma única guia proporcionando uma carga tributária mais leve para as empresas.

2.2 Gestão contábil em Micro e Pequenas Empresas

As microempresas são caracterizadas pela falta de profissionalização e/ou habilidades necessárias de seus gestores (geralmente os proprietários), a falta de processos claros, ineficiências operacionais e acesso muito limitado a recursos financeiros, entre outros (PEREZ, 2007). Muitas dessas empresas são administradas sem um plano de negócios e são administradas de forma intuitiva, guiadas pelo bom senso e pela experiência pessoal de seus proprietários-gerentes. Como resultado, muitas vezes eles lutam para competir contra as empresas maiores, com mais recursos e geridas profissionalmente, levando a uma taxa de mortalidade bastante elevada entre as microempresas durante seus primeiros três anos de operação.

Uma das maiores deficiências das empresas menores é a geração quase nula de informações contábeis e financeiras para ajudá-las a tomar decisões financeiras informadas. Quase nenhuma das empresas faz qualquer tipo de análise de demonstrações financeiras (a grande maioria nem mesmo possui demonstrações financeiras), análise de custos, muito menos planejamento financeiro nem qualquer tipo de mecanismo de controle para avaliar seu desempenho (ALBUQUERQUE, 2011).

Segundo Kassai (1997) surge o novo papel da contabilidade que é: mensurar, comunicar e fornecer um sistema de informações gerenciais úteis e confiáveis, respeitando as especificidades das MPE's com relatórios simples de fácil obtenção das informações com relevância para auxiliar o gestor a simular e manipular as informações de forma simples. Conduzindo-o ao conhecimento do funcionamento do seu negócio e posteriormente à compreensão dos conceitos mais complexos como depreciações e provisões.

A contabilidade como língua nos negócios fornece ao proprietário ou a outros acionistas da empresa o conhecimento sobre a situação da empresa em um determinado momento, e é crucial para qualquer empresa, independentemente do tamanho ou tipo da empresa (VOLVEI et al., 2007)). A importância da contabilidade se manifesta em diversas áreas, como financeira, de custos, gerencial e contábil (BOURSCHEID, 2019). A contabilidade é responsável por analisar e monitorar a condição financeira das empresas, preparar documentos necessários para fins fiscais e fornecer informações para apoiar as principais funções organizacionais, como produção, marketing, gestão de recursos humanos e planejamento estratégico (DE AMORIM, 2018).

Na contabilidade, os processos envolvidos são contabilidade, compra e fornecimento, negociação, determinação de custos de mão de obra, orçamento simples, manutenção de recebimentos precisos, habilidades de registros de vendas em manter registros confiáveis, fornecimento para pontos de venda, pontos de venda em mercados, registros de trabalhos em andamento, compras a crédito, faturas, verifique pagamentos e mantenha os registros e o estoque de mercadorias dos clientes (GOMES, 2010).

Diante dessa perspectiva podemos observar a importância do contabilista para a produção de relatórios práticos e de fácil interpretação para auxílio do Microempreendedor na gestão da sua empresa, bem como instruí-los para uma melhor compreensão das informações contábeis produzidas, demonstrando assim valor para o cliente de sua necessidade.

2.2.1 A percepção do microempreendedor sobre a contabilidade

Segundo Stroehler e Freitas (2008) o uso da informação contábil está associado a esclarecimento de dúvidas e resolução de problemas fiscais e tributários, devido

desconhecimento dos empresários do que poderá receber dos profissionais contábeis além das guias de pagamento e declaração de renda. O que corrobora com a visão de muitos empreendedores que tem a compreensão do profissional contábil serve para atender contribuições fiscais da empresa.

Muitas empresas utilizam a contabilidade somente para fins fiscais, devido não compreenderem as informações contábeis fornecidas pelos profissionais contábeis. Limitam-se por desconhecerem a grande gama de informações contábeis de extrema utilidade para o gerenciamento do seu negócio.

[...] na maioria das organizações, em razão principalmente da influência fiscal, ocorrem distorções relevantes nas informações contábeis. As demonstrações contábeis tornaram-se de difícil entendimento gerencial. É perceptível a imagem, principalmente nas pequenas empresas, de algo que existe somente para o atendimento das exigências fiscais, ficando relegado, ao segundo plano, o atendimento das necessidades da gestão dos negócios (OLIVEIRA; MÜLLER; NAKAMURA, 2000 *apud* STROEHER; FREITAS, 2006, p. 7).

Portanto, sem as práticas e procedimentos contábeis corretos, as empresas poderiam ser direcionadas para a ruína financeira. Gaskill, Van Auken e Manning (1993), resumidos com base nos trabalhos de muitos estudiosos, sobre o motivo pelo qual algumas empresas de negócios falham em termos de desempenho.

Aparentemente, os fatores de falha nos negócios não estão diretamente relacionados às características dos proprietários (por exemplo, falta de foco nas habilidades técnicas), mas também incluem deficiências financeiras (falta de histórico contábil, análise de fluxo de caixa e registros financeiros ou registros contábeis inadequados).

Diante do risco de abrir uma empresa deve-se realizar um bom planejamento antes de tomar a decisão de abrir seu próprio negócio e para isso a assessoria do profissional é de extrema utilidade. Conforme Raza (2008) antes de abrir uma empresa deve ser feito um plano de negócio sobre o mercado, quais produtos ou serviços serão oferecidos, qual público pretende alcançar, quais serão os concorrentes e fornecedores, qual o preço e a lucratividade.

Para Chiavenato (2012, p. 33) “o que torna um negócio bem-sucedido é o planejamento sólido e detalhado daquilo que se pretende fazer. O plano de negócio é fundamental”. Segundo Chiavenato (2012, p. 9)

Os principais itens necessários ao pequeno e ao médio empreendedor:

- Quais as decisões iniciais e básicas para começar seu próprio negócio ou desenvolver mais intensamente as suas atividades atuais;
- Como planejar, organizar, conseguir financiamentos, obter pessoal e, finalmente, lançar um novo empreendimento ou alavancar o empreendimento atual;
- Como assegurar a viabilidade, a competitividade, e a sustentabilidade do negócio em um mundo em contínua mudança e transformação;
- Como sustentar tanto a lucratividade a curto prazo como o crescimento a longo prazo.

Conforme Volnei et al. (2007), a contabilidade tem como finalidade principal ser instrumento para a administração e suporte ao planejamento para determinar os objetivos da organização e para análise de alternativas de ações futuras.

2.3 Estudos Anteriores

A seguir, foram relatados alguns estudos científicos que buscaram a exploração do tema do profissional contábil na gestão de Micro e Pequenas Empresas (MPE).

Para tanto, serão apresentados os problemas de pesquisa abordados pelos autores, a metodologia utilizada para o desenvolvimento dos estudos e os resultados obtidos.

Borges e Leal (2015) destacaram que os gestores avaliam as informações contábeis gerenciais como 'muito importante', porém, na maioria das vezes não as implementam por falta de conhecimento. Sobre a frequência de utilização, a maioria das ferramentas apresentadas foi considerada como "muito utilizadas", sendo que não foi possível avaliar a periodicidade formal de utilização. No estudo dos autores, buscaram analisar qual a importância atribuída pelos gestores de MPE às informações contábeis gerenciais e identificar a periodicidade de uso destas.

Enquanto isso, Santos e Lima (2018) tiveram por finalidade apresentar, por meio de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, os fatores de impacto para sobrevivência das micro e pequenas empresas, as quais possuem papel fundamental no cenário econômico do Brasil, sendo importante contribuinte do desenvolvimento de sustentabilidade e empreendimento. As MPEs na economia alcançaram quase 99% da totalidade de negócios. Outro fato notado é que aproximadamente 52% dos registros de postos de trabalho com carteira assinada são em MPEs. A pesquisa ainda buscou esclarecer definições para essas empresas, gestão empresarial, estratégia e embasamento sobre a participação dessas na economia. Obtendo como resultado, o perfil, as perspectivas, limitações enfrentadas e estudos complementares sobre a sobrevivência das MPEs no mercado.

No estudo de Domingues et al. (2017) por outro lado, buscaram verificar se os gestores das micro e pequenas empresas conhecem e utilizam o gerenciamento do Capital de Giro e a precificação de seus produtos, mercadorias e serviços. Os resultados da pesquisa revelam que apesar do pouco conhecimento que os empresários têm sobre gerenciamento de capital de giro, a grande maioria (89%) faz reservas para suprir eventuais dificuldades financeiras. Com relação à precificação de seus produtos, mercadorias e serviços, as empresas adotam o critério de calcular os custos diretos e acrescentar uma margem entre 20% a 50%. Outro ponto visível nos resultados obtidos foi a falta de orientação dos microempreendedores de seus contadores, levando-os a tomar decisões baseadas, principalmente, mais na intuição e sensibilidade do que no conhecimento.

Verifica-se que Borges e Leal (2015) valorizam as informações contábeis obtidas e destacadas ao longo dos demonstrativos, assim como uma avaliação dos profissionais sobre o desenvolvimento financeiro da empresa ao longo do tempo. Quanto que Domingues et. al. (2017) ressalta que o gerenciamento para obter um melhor equilíbrio ou sucesso deve ser voltado para o Capital de Giro e valores expressos juntos aos produtos ofertados pela empresa. Duas visões gerenciais diferentes mais que consolidam o sucesso financeiro ou econômico das empresas.

Mendonça et al. (2017) discutiram as necessidades do planejamento estratégico e as formas de organização, identificando as ferramentas importantes para o gestor. Através da pesquisa bibliográfica verificou-se que a falta de aplicação do planejamento estratégico, conhecimento do empresário e da gestão nas micro e pequenas empresas são fatores que envolvem no aumento da taxa de mortalidade das empresas.

Com o intuito de analisar a literatura existente em busca de um fator em comum que contribua para o encerramento precoce das atividades das Micro e Pequenas Empresas no país, Pinheiro e Neto (2019) chegaram à conclusão de que são vários os motivos determinantes para o encerramento das atividades e mortalidade de uma empresa, a literatura mostrou que os vários fatores, em conjunto, contribuem com o fechamento precoce das micro e pequenas empresas, sendo os mais citados foram:

baixa escolaridade e qualificação; falta de conhecimento do mercado em que está inserido; ausência de planejamento estratégico e dificuldades de conquistar e manter clientes.

Bittar, Di Serio e Vasconcellos (2018) por outro lado, através de um estudo de caso múltiplo em seis micro e pequenas empresas paulistanas, os autores buscaram compreender as competências de inovação nessas Micro e Pequenas Empresas. Ao final da pesquisa, os resultados apontaram que as Micro e Pequenas Empresas possuem elevado potencial de inovação e que consideram a inovação um fator essencial ao alcance da competitividade. As competências de inovação (liderança e estratégia, meio inovador interno, pessoas, processos de inovação e resultados das inovações) mostraram-se expressivas para compreender a inovação nessas empresas.

Deste modo, percebe-se que em sua pesquisa Bittar, Di Serio e Vasconcellos (2018) ressaltam a visão inovadora junto as Micro e Pequenas Empresas, descrevendo como esse pode ser um diferencial importante para as mesmas junto ao mercado onde estão inseridas e as atividades promovidas. Quanto que para Santos e Lima (2018) as Micro e Pequenas Empresas estão se tornando cada vez mais importante no mercado econômico por promover uma expansão de algumas atividades ainda não estabelecidas no ambiente empresarial.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos objetivos a pesquisa enquadra-se como sendo descritiva-exploratória de natureza quantitativa. Conforme Creswell (2010, p. 35) a pesquisa quantitativa consiste em “uma abordagem que procura testar teorias objetivas, examinando a relação entre variáveis [...] medidas, geralmente, com instrumentos para que os dados numéricos possam ser analisados com procedimentos estatísticos.”

Segundo com Gil (2008), sobre os tipos de pesquisas podem ser classificadas em: exploratórias e descritivas, tendo como fim, aumentar a compreensão das informações de um determinado fenômeno. Os dados coletados serão analisados de forma descritiva realizando um paralelo do assunto entre os autores selecionados, a fim de se atingir os objetivos propostos e responder a questão problema do estudo, de forma eficaz e relevante ao âmbito científico.

Quanto aos procedimentos foi baseada no método de levantamento de Pesquisa sobre o profissional contábil na gestão de Micro e Pequenas Empresas (MPE) na cidade de Prata-PB, o qual se apresentou oportuno, pois, de acordo com Bryman (1989, p. 104) a pesquisa de *survey* implica a coleção de dados (...) “em um número de unidades e geralmente em uma única conjuntura de tempo, com uma visão para coletar sistematicamente um conjunto de dados”. Segundo Gil (2008) o método de *survey* é caracterizado pelo conhecimento do comportamento das pessoas através de uma interrogativa direta.

Para coleta de dados foi utilizado como instrumento de pesquisa um questionário aplicado, o qual foi composto por 20 perguntas de múltipla escolha, dividido em 4 partes: Parte I - Perfil da Empresa (5 perguntas); Parte II - Perfil do Gestor/Proprietário (6 perguntas); Parte III – Relacionamento com a Contabilidade (6 perguntas); e Parte IV – As Informações Contábeis e o Processo Decisório (3 perguntas).

Destaca-se ainda que, a coleta dos dados teve início no dia 09 de abril e o término no dia 22 de abril de 2021.

Utilizando-se também do método de escala *Likert* organizada em níveis de concordância: 1 (Discordo totalmente), 2 (Discordo), 3 (Neutro), 4 (Concordo) e 5 (Concordo Totalmente a escala Likert é uma parte valiosa e importante da pesquisa *survey*, que é comumente usada na avaliação, é uma escala ordenada a partir da qual os respondentes escolhem uma opção que melhor se alinha com sua visão. É frequentemente usado para medir as atitudes dos entrevistados perguntando até que ponto eles concordam ou discordam de uma determinada pergunta ou afirmação. Uma escala típica pode ser “Discordo totalmente, Discordo, Neutro, Concordo, Concordo totalmente” (BRANDALISE; BERTOLINI, 2013).

Destaca-se ainda que foi realizado um pré-teste com o questionário, adaptado de Cunha e Leitão (2019), com 3 professores da área, aos quais, foram excluídos da amostra, visando mitigar qualquer tipo de erro e interpretação nas perguntas, após aplicação efetiva com os respondentes.

Para análise e discussão dos resultados, utilizou-se da estatística descritiva por meio do software *Microsoft Excel 365*.

3.1 Universo, População e Amostra

No que tange a amostra da pesquisa, o público-alvo foram as MPE's da cidade de Prata-PB, que segundo Lakatos e Marconi (2007, p. 225) “é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo.” Enquanto a População (ou universo da pesquisa) “é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 98).

O universo da pesquisa foi composto por 27 empresas pesquisadas a qual foi realizado um censo, pois, segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 58) a partir do momento que a pesquisa é “realizada sobre populações, a coleta passa a ser denominada censo”, visto que todas as empresas foram compactadas e obteve-se uma taxa de retorno de 22 empresas, onde 20 responderam de forma completa, 5 não responderam e 2 responderam de forma incompleta.

3.2 Características do Município de Estudo

O município estudado é a Prata, localizada na mesorregião da Borborema, microrregião do Cariri Ocidental no Estado da Paraíba, que apresenta uma área de 192 km² e uma população estimada para o ano de 2020 de 4.238 habitantes (IBGE, 2020).

No âmbito econômico o município de Prata tem confere um PIB *per capita* de R\$12.786,33 e um percentual de 97,5% das receitas são oriundas de fontes externas (IBGE, 2018; SECRETARIA DO TESOUREIRO NACIONAL, 2015). Em 2018, o salário médio mensal era de 1.5 salários-mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 9.5%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 166 de 223 e 78 de 223, respectivamente (IBGE, 2020).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção do estudo visa apresentar, analisar e discutir as informações coletadas junto aos empresários da cidade de Prata-PB, acerca das contribuições dos

serviços contábeis gerenciais nessas Micro e Pequenas Empresas e confrontá-las com o referencial teórico.

A primeira parte da análise dos resultados buscou identificar o perfil e características das empresas alvo da pesquisa, considerando as 5 perguntas evidenciadas no questionário, as quais seguem abaixo conforme Tabela 1.

4.1 Perfil da empresa

Na Tabela 1, buscou identificar o tipo da empresam, destacando-se que a maioria apresenta uma constituição societária Individual de Responsabilidade Limitada e apenas 20% é de Sociedade Empresarial Limitada.

Tabela 1 - Qual o tipo da empresa?

	%
Individual de Responsabilidade Limitada	80%
Sociedade Empresarial Limitada	20%

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Na Tabela 2, buscou evidenciar o faturamento apresentado pelas empresas entrevistadas, sendo observado que 100% são ME com valor de faturamento de R\$ 360.000,00.

Tabela 2 - Com base no faturamento anual, qual é o porte da Empresa?

	%
Microempresa (ME): faturamento anual até R\$ 360.000,00	100%
Empresa de pequeno porte (EPP): faturamento anual acima de R\$ 360.000,00 até R\$ 4.800.000,00	0%

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Na Tabela 3, se evidencia a quantidade de funcionários presente nas empresas entrevistadas, sendo relacionado que 100% das entrevistadas apresentam até 9 funcionários no seu quadro de pessoal.

Tabela 3 - Qual o número de funcionários da empresa?

	%
Até 9 funcionários	100%
De 10 a 49 funcionários	0%
De 50 a 99 funcionários	0%
Acima de 99 funcionários	0%

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Ao longo da Tabela 4 ressalta-se o período de existência do empreendimento, pode-se observar que cerca de 65% estão em atividade no mercado entre 2 e 5 anos, algo que consolida o crescimento de empreendimentos nos últimos anos. Cerca de 35% estão em atividade a mais de 10 anos, evidenciando que alguns empreendimentos tem conseguido uma estabilidade junto aos seus consumidores e no mercado.

Tabela 4 - Qual o tempo de existência da empresa?

	%
Menos de 2 anos	0%
Entre 2 e 5 anos	65%
Mais de 5 até 10 anos	0%
Mais de 10 anos	35%

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Na Tabela 5 se destaca o mercado atingido ou utilizado pelas empresas entrevistadas, sendo observado que 50% estão buscando por mercados amplos, além das regiões próximas e da própria cidade. Quanto que 30% estão desenvolvendo suas atividades buscando pelas cidades vizinhas, e 20% têm por base de mercado a cidade onde estão inseridas.

Tabela 5 - Qual a amplitude do mercado explorado?

	%
Próprio bairro	0%
Bairro vizinhos	0%
Cidade	20%
Cidades vizinhas	30%
Outro	50%

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

De acordo com Prahalad e Hamel (2015) grande parte das microempresas buscam pela assistência dos contadores como uma forma de promover o seu desenvolvimento no ambiente comercial e organizacional. Assim como, os sócios ou empresários buscam uma orientação sobre algumas medidas capazes de estabilizar o progresso empresarial.

Nota-se que o perfil das empresas consiste em microempresas, cujo faturamento anual é até R\$360.000,00 do tipo Individual de Responsabilidade Limitada, com até 9 funcionários e com tempo de existência entre 2 e 5 anos, cuja amplitude do mercado explorado em outras cidades, assim como cidades vizinhas e o próprio município de Prata-PB.

4.2 Perfil do gestor/empresário

Diante dos dados apresentados ao longo da Tabela 6 verifica-se que 55% dos entrevistados são homens, quanto que 45% são mulheres. Sendo esse um dos principais reflexos do mercado empresarial quanto ao gênero, onde em geral se tem um aumento significativo de gestores homens em relação às mulheres.

Tabela 6 - Sexo

	%
Masculino	55%
Feminino	45%

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Na Tabela 7, verifica-se que entre os entrevistados cerca de 70% tem entre 31 a 40 anos, quanto que 30% tem entre 41 a 50 anos. Sendo ressaltada a faixa etária

dos empresários em atividade no mercado nacional, uma das bases consistem na experiência.

Tabela 7 - Idade

	%
Até 30 anos	0%
Entre 31 e 40 anos	70%
Entre 41 e 50 anos	30%
Maior que 50 anos	0%

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Ao longo da Tabela 8 ressalta-se a formação escolar dos entrevistados, sendo destacado que 60% apresentam o ensino médio completo, quanto que 20% têm o ensino médio incompleto e 10% se dividem entre ensino superior completo e incompleto.

Tabela 8 - Nível de escolaridade

	%
Ensino Fundamental Incompleto	0%
Ensino Fundamental Completo	0%
Ensino Médio Incompleto	20%
Ensino Médio Completo	60%
Ensino Superior Completo	10%
Ensino Superior Incompleto	10%
Pós-Graduação Incompleta	0%
Pós-Graduação Completa	0%

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Na Tabela 9 verifica-se a experiência gerencial dos entrevistados, sendo observado que 66% têm experiência entre 5 a 10 anos junto as rotinas de gerenciamento e liderança, quanto que 34% apresentam experiência superior a 20 anos nas funções de gestão.

Tabela 9 - Experiência profissional como gestor

	%
Menor que 5 anos	0%
Entre 5 e 10 anos	66%
Entre 11 e 15 anos	0%
Entre 16 e 20 anos	0%
Acima de 20 anos	34%

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Ao longo da Tabela 10 se evidencia o período de gestão dos entrevistados nas empresas onde estão atualmente, sendo que 60% estão a menos de 5 anos promovendo suas atividades gerenciais na empresa atual, quanto que 40 ressaltam ter entre 16 e 20 anos de procedimentos de gestão junto a empresa onde estão inseridos.

Tabela 10 - Qual o tempo de atuação como gestor desta empresa

	%
Menor que 5 anos	60%
Entre 5 e 10 anos	0%
Entre 11 e 15 anos	0%
Entre 16 e 20 anos	40%
Acima de 20 anos	0%

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A Tabela 11 destaca quanto a atividade de gestão ou gerência dos entrevistados em outros estabelecidos empresariais, pode-se observar que 65% nunca realizaram atividades de gerenciamento em empresas onde passaram, quanto que 35% destacam já terem aplicado a gestão em estabelecimentos onde trabalharam.

Tabela 11 - O(a) Senhor(a) já desenvolveu as atividades de gerência, gestão ou dirigiu outra empresa antes?

	%
Sim	35%
Não	65%

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Muitos aspirantes a empreendedores têm uma reação um tanto alérgica a questões contábeis. O raciocínio para a inclusão da contabilidade no estudo avançado de administração de empresas tem muitas facetas. Compreender a importância da contabilidade para empreendimentos empresariais é uma questão de compreender sua necessidade, bem como sua utilidade para maximizar o potencial de um negócio.

4.3 Relacionamento com a contabilidade

Para Nasi (2014) um dos aspectos mais relevantes na prestação de serviços contábeis consiste na comunicação e na área de atuação, uma vez que os gestores ou administradores devem ter conhecimento sobre todos os recursos ou procedimentos utilizados na parte contábil, tributária ou pessoal realizada por parte dos profissionais contadores. Estabelecer em qual departamento será prestada a assessoria também é algo de fundamental importância.

Ao longo da Tabela 12 verifica-se que 100% das empresas entrevistadas buscam por assistência contábil externa, algo que se torna a base para o desenvolvimento da pesquisa apresentada. Fundamentando que na área contábil dos empresários ainda promovem um certo cuidado quanto as atividades e informações promovidas pela mesma.

Tabela 12 - Quem desenvolve a contabilidade na empresa?

	%
Contador interno/funcionário do quadro de pessoal da empresa	0%
Contador externo / proprietário de escritório de contabilidade	100%
Parte pelo Contador interno e parte pelo Contador externo	0%

Não tem Contador. 0%

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Avaliando as informações demonstradas na Tabela 12 verifica-se que das empresas onde foram realizadas as entrevistas, 100% apresentam a contabilidade externa.

Tabela 13 - Qual a periodicidade das reuniões com o responsável pela contabilidade?

	%
Anual	0%
Semestral	0%
Mensal	100%
Semanal	0%

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Observa-se na Tabela 14 que 65% das empresas buscam pela assistência contábil externa para o aspecto trabalhista, e 50% estão voltadas para o campo fiscal, quanto que 20% buscam auxílio nas informações gerenciais e 45% estão voltados para dados econômicos e financeiros. Esses são os departamentos mais orientados ou praticados em escritórios contábeis externos.

Tabela 14 - Qual(is) a natureza das informações prestadas pela contabilidade?

	%
Informações fiscais	50%
Informações trabalhistas	65%
Informações gerenciais	20%
Informações econômico-financeiras	45%
Nenhuma informação	0%
Outras informações	0%

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Ao longo da Tabela 15 observa-se o método utilizado pelos contadores e empresas na comunicação, cerca de 50% utilizam documentos como forma de se comunicar, algo muito comum no mercado de serviços contábeis. Algumas empresas ainda aplicam a reunião (40%) e documentos eletrônicos (30%) como métodos comunicativos.

Tabela 15 - Como se processa(m) a comunicação interna na empresa referente às informações contábeis?

	%
Reuniões	40%
Documentos impressos	50%
Documentos eletrônicos	30%
Sistema integrado	0%

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Portanto, pode-se observar que 60% dos entrevistados conhecem a DFC, 20% conhecem a DRE e 80% relatam que conhecem o Balaço Patrimonial. Isso demonstra um certo grau de conhecimento acerca dos relatórios contábeis por parte dos gestores. Os relatórios contábeis são de suma importância para os usuários

externos servindo de instrumento para auxiliar a tomada de decisão. Esta afirmação se sustenta nas considerações de Silva e Lima (2017, p. 1), que entendem ser a maior função da Contabilidade “[...] o fornecimento de informações úteis para que seus mais diversos usuários possam tomar suas decisões de forma a maximizar seus interesses”.

Tabela 16 - Quais das demonstrações contábeis abaixo você conhece? (pode marcar mais de uma alternativa)

	%
Demonstrativo do Resultado do Exercício (DRE)	20%
Demonstrativo do Fluxo de Caixa (DFC)	60%
Balanço Patrimonial	80%
Todas as que estão previstas na Legislação Societária	0%
Nenhuma por não possuir formação contábil	0%

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Em geral as empresas buscam o auxílio do escritório contábil para obter uma maior estabilidade quanto as informações, assim como alguns procedimentos capazes de impactar consideravelmente no ambiente organizacional. Algo que pode ser observado na Tabela 4, onde cerca de 65% das empresas representadas na entrevista consideram importante o auxílio especializado para compreender os resultados que podem ser concretizados no futuro, 56% ressaltam que com as informações contábeis pode realizar uma conciliação da sua empresa com de outro amigo. Cerca de 55% ressaltam que utilizam as informações contábeis para tomar decisões, esses consideram que para obter um melhor desempenho empresarial as informações relatadas nos demonstrativos contábeis são fundamentais.

A Tabela 17 descrita abaixo trás as informações quanto ao grau de concordância no que tange as informações contábeis prestadas pelos contadores aos empresários.

Tabela 17 - Grau de concordância acerca das informações contábeis

Características	Opinião				
	1	2	3	4	5
A informação contábil possibilita a previsão de resultados futuros			65, 5%		
A informação contábil possibilita realizar avaliações das operações efetuadas				45 %	
A informação contábil permite confirmar entendimentos anteriores				23, 5%	
A informação contábil permite alterar entendimentos anteriores				44 %	
A informação contábil representa com fidedignidade os fenômenos que se propõe a representar				22 %	
A informações contábeis são completas, neutras e livre de erros			10 %		
A informação contábil permite a comparação de características da minha entidade com outra			56 %		
A informação contábil permite a comparação de informações da minha entidade em diversos períodos distintos				45 %	
As informações contábeis podem ser comprovadas					22 %
As informações contábeis são disponibilizadas para análise em tempo hábil				60 %	

A informação contábil é de fácil compreensão			53 %		
Os benefícios da utilização das informações contábeis para a tomada de decisão superam seus custos de produção		40 %	55 %		

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Russo (2010) destaca em sua pesquisa que um dos pilares para uma decisão precisa, assim como para informações estáveis e alinhadas com a realidade empresarial consiste na contabilidade. Por isso, muitos pequenos ou microempresários estão buscando cada vez mais pelos serviços concedidos pelos profissionais contadores, sempre almejando um equilíbrio positivo entre suas atividades e os lucros.

4.4 As Informações Contábeis e o Processo Decisório

A Tabela 18 ressalta que grande parte das pessoas ou empresas (70%) que utilizam dos serviços contábeis acabam não se utilizando das informações, dados ou orientações concedidas pelos contadores. Somente 30% das organizações ou empresários avaliam as informações apresentadas pela contabilidade junto ao procedimento decisório.

Tabela 18 - Como você toma as decisões na empresa? (marque somente uma alternativa)

	%
Faço uso das informações fornecidas pela contabilidade com o auxílio da assessoria de um contador.	30%
Utilizo do meu próprio conhecimento de mercado acumulado ao longo da história da empresa e com minha intuição.	70%
Outros procedimentos diferentes das opções anteriores	0%

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Para Marion (2012) para se obter um melhor desempenho empresarial os administradores ou gestores devem analisar todos os dados contábeis apresentados, assim como promover uma reunião a fim de compreender a visão financeira e econômica descrita ao longo dos demonstrativos. Somente dessa forma, ocorrerá um melhor aproveitamento ou rendimento das atividades realizadas pelas empresas junto ao mercado.

Na Tabela 19, os gestores são questionados acerca das ferramentas contábeis serem um instrumento facilitador para auxiliar na tomada de decisões, onde 100% dos respondentes alegaram considerar um grande facilitador na tomada de decisões.

Tabela 19 - Você considera as ferramentas contábeis um instrumento facilitador para auxiliar na tomada de decisões? (marque somente uma alternativa)

	%
Sim	100%
Não	0%

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Considera-se que as empresas podem se utilizar das informações fornecidas pela Contabilidade, no que se refere principalmente ao apoio nos processos de tomada de decisão, pois a bibliografia leva a crer que esta atividade possui a capacidade de ofertar informações altamente objetivas e relevantes na tomada de decisões. Tais informações colocam o gestor a par de toda situação e dos problemas.

Mediante a Tabela 20, compreende-se que 60% das empresas ou pessoas entrevistadas consideram que as informações contábeis auxiliam nas ações e atividades promovidas dentro do ambiente organizacional. Quando 40% descrevem que utilizam das informações contábeis para realizar suas decisões, sendo essas sempre baseadas nos pontos apresentados ou relatados pela contabilidade.

Tabela 20 - Qual a sua opinião acerca da aplicabilidade das informações contábeis na tomada de decisão?

Características	Opinião				
	1	2	3	4	5
As informações contábeis são decisivas para o processo			45%	60%	
As informações contábeis são essenciais para o processo			33%	30%	
As informações contábeis são compreendidas no processo			10%	15%	
As informações contábeis auxiliam a escolha de ações			12%		60%
A informação contábil é capaz de mudar sua decisão			23%	26%	40%

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A contabilidade tem o objetivo de fornecer informações aos usuários internos e externos, facilitando no processo decisório. Pode-se notar que, em sua maioria, os empreendedores que obtêm êxito em suas atividades são aqueles que utilizam de informações que retratem fielmente o andamento do seu negócio, a fim da correta tomada de decisão. Em muitos casos, a falta de informações fidedignas acarreta decisões equivocadas, contribuindo assim para o insucesso da entidade (MARION, 2012).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O profissional contábil tem grande importância dentro de uma empresa, seja ela de qual ramo e tamanho for. A importância deste profissional se dá por meio de seu conhecimento, pois por meio deste, é possível orientar a empresa e assim gerar informações que auxiliem na tomada de decisões de negócios. Demonstra também a melhor forma de analisar as demonstrações financeiras, de forma a poder extrair informações relacionadas às operações do negócio. Este, se tornou um profissional relevante na sociedade e, desde que desempenhe seu trabalho com responsabilidade, pode trazer confiabilidade e sustentabilidade para a empresa. Porém, para que seja um bom profissional, e tenha excelência em seu trabalho, é necessário investir em conhecimento na área contábil e afins e também estar constantemente se atualizando e mostrar muita competência e domínio das normas contábeis.

Neste contexto, este estudo objetivou apresentar a influência do profissional contábil para as microempresas no município de Prata-PB, discorrendo sobre a Contabilidade nas microempresas; identificando o perfil dessas Micro e Pequenas Empresas e dos seus empresários; e demonstrando o papel do profissional contábil para com o crescimento das microempresas. Apresentando como problemática: quais

as contribuições dos serviços contábeis gerenciais nas Microempresas do município de Prata-PB?

Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa teórica. No referencial teórico, foram abordados os temas: micro e pequenas empresas no Brasil; a gestão contábil nestas empresas, além da percepção dos microempresários sobre a contabilidade, e também um estudo de caso sobre as Microempresas do município de Prata-PB, confrontando assim o referencial teórico e o estudo de caso.

Observou-se que as microempresas fazem uso principalmente do Balanço Patrimonial (BP), juntamente do Demonstrativo do Fluxo de Caixa (DFC), tendo como mais uso de informações contábeis trabalhistas, fiscais e econômico-financeiras, deixando um pouco de lado informações gerenciais. Em contrapartida, percebe-se que a maioria dos microempresários mesmo com apoio de informações contábeis eles utilizam o próprio conhecimento de mercado acumulado ao longo da história da empresa e a intuição no processo decisório.

Como resposta à pergunta proposta e atingindo o objetivo de pesquisa, notou-se que as empresas podem se utilizar das informações fornecidas pela Contabilidade, no que se refere principalmente ao apoio nos processos de tomada de decisão esta atividade possui a capacidade de ofertar informações altamente objetivas e relevantes na tomada de decisões, pois tais informações colocam o gestor a par de toda situação e dos problemas.

A pesquisa foi realizada mediante um cenário atualmente vivido pelo Brasil e pelo mundo, no que diz respeito a pandemia causada pelo Covid-19, causando limitações na coleta de dados perante os microempresários no município de Prata-PB. Portanto, uma pesquisa futura poderia ser conduzida utilizando-se uma amostra mais ampla, para que gerem mais impactos visíveis. Assim, a pesquisa futura poderá substanciar novos resultados ou fornecer novas perspectivas sobre a gestão contábil nas microempresas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Eliza M. Nascimento. **O uso de indicadores e relatórios contábeis para tomada de decisão nas micro e pequenas empresas em Manaus.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2011.

ALBUQUERQUE, Rosani. **Um estudo aplicado sobre a violação do princípio da entidade e a visão dos gestores sobre a informação contábil em micro e pequenas empresas do comércio da cidade de Caxias do Sul-RS.** Monografia (Graduação) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2011.

BITTAR, Alexandre de Vicente; DI SERIO, Luiz Carlos; VASCONCELLOS, Marcos Augusto de. Micro e pequenas empresas inovadoras: evidências em empresas paulistanas. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 7, n. 3, p. 85-109, 2018.

BORGES, Lara Fabiana Moraes; LEAL, Edvalda Araujo. Utilidade da informação contábil gerencial na gestão das micro e pequenas empresas: Um estudo com empresas do programa empreender de Uberlândia–MG. **Revista ReGePe**, v. 4, n. 3, p. 116-146, 2015.

BOURSCHEID, Marieli. **A utilização da contabilidade gerencial em Micro e Pequenas Empresas**. Trabalho de Conclusão de Curso. 2019.

BRANDALISE, Loreni Teresinha; BERTOLINI, Geysler Rogis Flor. Instrumentos de medição de percepção e comportamento—uma revisão. **Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR**, v. 14, n. 1, 2013.

BRASIL. **Lei Complementar 155/2016**. Disponível em: <<http://www.leigeral.com.br/legislacao/detalhes/6646-Lei-Complementar-155-2016-Altera-Lei-Geral-da-MPE>>. Acesso em: 30 de março de 2021.

BRASIL. **Lei Complementar nº. 139, de 10 de novembro de 2011**. Altera dispositivos da Lei Complementar nº. 123, de 14 de dezembro de 2006, e dá outras providências. Brasília: Imprensa Nacional, 2011. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/leicom/2011/leicomplementar-139-10-novembro-2011-611763-publicacaooriginal-134216-pl.html>>. Acesso em: 29 de março de 2021.

BRASIL. **Lei n. 9.317, de 5 de dezembro de 1996**. Dispõe sobre o regime tributário das microempresas e das empresas de pequeno porte. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19317.htm>. Acesso em: 05 de abril de 2021.

BRYMAN, Alan. **Research Methods and Organization Studies**. Great Britain: Routledge, 1989.

CARNEIRO, Claudete Derner. **Contabilidade de custos como instrumento de gestão para micro e pequenas empresas**. Monografia (Graduação) – Juína/MG: Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena, 2009.

CARVALHO, Kairo William de; MARTINS, Pablo Luiz. **Planejamento Tributário com Ênfase em uma Empresa Revendedora de Combustíveis: um Estudo de Caso da Empresa K**. IX Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2012. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/28816502.pdf>>. Acesso em: 05 de abril de 2021.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 4. Ed. Barueri: Editora Manole, 2012.

CUNHA, T. M.; LEITAO, C. R. S. **O Uso da Informação Contábil no Processo Decisório das Micro e Pequenas Empresas: Um Estudo nas Pousadas do Litoral Pernambucano**. In: Congresso de Ciências Contábeis e Atuariais - CONVICAT 2019, 2019, João Pessoa. Anais CONVICAT 2019, 2019.

DE AMORIM, Diego Felipe Borges. **A importância da contabilidade gerencial para a Gestão dos negócios**. 2018.

DE AQUINO, Joicileni Martins et al. Profissional contábil: perfil desejável pelas empresas de serviços contábeis no município de Tangará da Serra-MT. **Revista de Ciências Contábeis| RCiC-UFMT|**, p. 83-100, 2019.

DOMINGUES, Olga Graciela Diaz et al. Gestão de capital de giro e formação do preço de venda praticado pelas micro e pequenas empresas. **REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL-Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ISSN 2176-9036**, v. 9, n. 1, p. 77-96, 2017.

GASKILL, L. R.; VAN AUKEN, H. E.; MANNING, R. A. **A factor analytic study of the perceived causes of small business failure.** Journal of Small Business Management, v. 31, n. 4, p. 18-31, 1993.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GOMES, Adriano. **Contabilidade.** Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2010.

IBGE, Cadastro Central de Empresas. **Salário médio mensal dos trabalhadores formais de 2018.** Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Estimativas da população residente com data de referência 1o de julho de 2020.** Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA. **PIB per capita.** Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

KASSAI, Silvia. **As Empresas de Pequeno Porte e a Contabilidade.** Dissertação de Mestrado, FEA/USP, São Paulo: 1997.

KNUTH, Valdecir. **Contabilidade Financeira.** Indaial: Uniasselvi, 2014. 260 p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica.** 6. ed. 5. reimp. São Paulo: Atlas, 2007.

MEDEIROS, Marcelo Luís de. **Escrituração contábil para as micro e pequenas empresas: ferramenta importante?.** 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

MENDONÇA, Sandro A. Teixeira de et al. O planejamento estratégico como ferramenta: um estudo sobre a eficiência das micro e pequenas empresas brasileiras. **Administração de Empresas em Revista**, v. 2, n. 13, p. 50-68, 2017.

NASI, Antônio Carlos. **A contabilidade como instrumento de informações, decisões e controle da gestão.** Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília. Ano 23 nº 77. Abril-junho, 2014.

PEREZ, Marcelo Monteiro. **Uma contribuição ao estudo do processo de recuperação de empresas em dificuldades financeiras no Brasil.** Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

PINHEIRO, Janaína Felix Diógenes; NETO, Macário Neri Ferreira. Fatores que contribuem para mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 7, p. 11107-11122, 2019.

PRAHALAD, C.K.; HAMEL, Gary. **Competindo pelo futuro: Estratégias inovadoras para obter o controle do seu setor e criar os mercados de amanhã**. 19. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2015.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAZA, Cláudio. **Informações contábeis: o cliente não sabe pedir e o escritório contábil, na sua grande maioria, não está preparado para fornecer**. Boletim CRC SP n. 166, Ano 38, São Paulo, 2008. p.16 – 17.

RECEITA FEDERAL. **O que é o Simples Nacional?**. 2019. Disponível em: <<http://www8.receita.fazenda.gov.br/simplesnacional/documentos/pagina.aspx?id=3>>. Acesso em: 02 de abril de 2021.

RUSSO, Giuseppe Maria. **Diagnóstico Da Cultura Organizacional**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SANTOS, Pedro V. S.; LIMA, Nyegge V. M. de. **FATORES DE IMPACTO PARA SOBREVIVÊNCIA DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (MPE's)**. Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v. 3, n. 5, p. 54-77, set-out, 2018.

SCHMIDT Paulo. **História do pensamento contábil**. 2. reimp. São Paulo: Atlas, 2008.

SEBRAE. **Conheça os três Regimes tributários**. Legislação tributária, 2019. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/conheca-os-tres-regimes-tributarios,1ddf8178de8c5610VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 03 de abril de 2021.

SEBRAE. **Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil**. 2014. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>>. Acesso em: 29 de março de 2021.

SEBRAE. **Pesquisa Sobrevivência das empresas no Brasil**. Relatório de Pesquisa. Brasília, outubro 2016.

SEBRAE-NA/Dieese. **Anuário do trabalho na micro e pequena empresa**. 2013. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Anuario%20do%20Trabalho%20Na%20Micro%20e%20Pequena%20Empresa%202013.pdf>>. Acesso em: 24 de março de 2021.

SECRETARIA DO TESOUREIRO NACIONAL (STN) - Balanço do Setor Público Nacional (BSPN). **Percentual das receitas oriundas de fontes externas**. 2015.

SILVA, César Augusto Tibúrcio; LIMA, Diogo Henrique Silva. Formulation Effect: Influência da Forma de Apresentação sobre o Processo Decisório de Usuários de Informações Financeiras. **Anaisdo XXXI EnAnpad**, XXXI Encontro da ANPAD, 2017.

STROEHER, A. M.; FREITAS, H. **Identificação das necessidades de informações contábeis de pequenas empresas para a tomada de decisão organizacional.** In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE GESTÃO DA TECNOLOGIA E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (CONTECSI), 3º, 2006, São Paulo. Anais... São Paulo: FEA/USP, 2006.

STROEHER, A. M.; FREITAS, H. **O uso das informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas.** Revista RAUSP-e, v1, n.1, Jan-Jun 2008.

VOLNEI, César et al. **A evolução da contabilidade e seus objetivos.** Artigo On Line. ULBRA, 2007.

ANEXO**Questionário da Pesquisa**

Adaptado de Dantas (2009), Manzi (2016) e Pequeno (2013)

Parte I - Perfil da Empresa

1. Qual o tipo da empresa?
 Individual de Responsabilidade Limitada
 Sociedade Empresarial Limitada

2. Com base no faturamento anual, qual é o porte da Empresa?
 Microempresa (ME): faturamento anual até R\$ 360.000,00
 Empresa de pequeno porte (EPP): faturamento anual acima de R\$ 360.000,00 até R\$ 4.800.000,00

3. Qual o número de funcionários da empresa?
 Até 9 funcionários
 De 10 a 49 funcionários
 De 50 a 99 funcionários
 Acima de 99 funcionários

4. Qual o tempo de existência da empresa?
 Menos de 2 anos
 Entre 2 e 5 anos
 Mais de 5 até 10 anos
 Mais de 10 anos

5. Qual a Amplitude do mercado explorado?
 Próprio bairro
 Bairros vizinhos
 Cidade
 Cidades vizinhas
 Outros: especificar _____

Parte II - Perfil do Gestor/ Proprietário

6. Sexo:
 Masculino
 Feminino

7. Idade:
 Até 30 anos
 Entre 31 e 40 anos
 Entre 41 e 50 anos
 Maior que 50 anos

8. Nível de escolaridade:

- Ensino Fundamental Incompleto
- Ensino Fundamental Completo
- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Médio Completo
- Ensino Superior Completo
- Ensino Superior Incompleto
- Pós-Graduação Incompleta
- Pós-Graduação Completa

9. Experiência profissional como gestor:

- Menor que 5 anos
- Entre 5 e 10 anos
- Entre 11 e 15 anos
- Entre 16 e 20 anos
- Acima de 20 anos

10. Qual o tempo de atuação como gestor desta empresa?

- Menor que 5 anos
- Entre 5 e 10 anos
- Entre 11 e 15 anos
- Entre 16 e 20 anos
- Acima de 20 anos

11. O (a) Senhor(a) já desenvolveu as atividades de gerência, gestão ou dirigiu outra empresa antes?

- Não
- Sim

Parte III – Relacionamento com a Contabilidade

12. Quem desenvolve a contabilidade na empresa?

- Contador interno /funcionário do quadro de pessoal da empresa
- Contador externo / proprietário de escritório de contabilidade
- Parte pelo Contador interno e parte pelo Contador externo
- Não tem Contador.

13. Qual a periodicidade das reuniões com o responsável pela contabilidade?

- Anual
- Semestral
- Mensal
- Semanal

14. Qual(is) a natureza das informações prestadas pela contabilidade?

- Informações fiscais
- Informações trabalhistas
- Informações gerenciais
- Informações econômico-financeiras
- Nenhuma informação
- Outras informações: especificar _____

15. Como se processa(m) a comunicação interna na empresa referente às informações contábeis?

- () Reuniões
 () Documentos impressos
 () Documentos eletrônicos
 () Sistema integrado

16. Quais das demonstrações contábeis abaixo você conhece? (pode marcar mais de uma alternativa)

- a) Demonstrativo do Resultado do Exercício (DRE)
 b) Demonstrativo do Fluxo de Caixa (DFC)
 c) Balanço Patrimonial
 d) Todas as que estão previstas na Legislação Societária
 e) Nenhuma por não possuir formação contábil

17. Qual a sua opinião acerca das seguintes afirmações?

(1 – Discordo Totalmente; 2 – Discordo; 3 – Indiferente; 4 – Concordo; 5 – Concordo Totalmente)

Características	Opinião				
	1	2	3	4	5
A informação contábil possibilita a previsão de resultados futuros			65,5 %		
A informação contábil possibilita realizar avaliações das operações efetuadas				45%	
A informação contábil permite confirmar entendimentos anteriores				23,5 %	
A informação contábil permite alterar entendimentos anteriores				44%	
A informação contábil representa com fidedignidade os fenômenos que se propõe a representar				22%	
A informações contábeis são completas, neutras e livre de erros			10%		
A informação contábil permite a comparação de características da minha entidade com outra			56%		
A informação contábil permite a comparação de informações da minha entidade em diversos períodos distintos				45%	
As informações contábeis podem ser comprovadas					22%
As informações contábeis são disponibilizadas para análise em tempo hábil				60%	
A informação contábil é de fácil compreensão			53%		
Os benefícios da utilização das informações contábeis para a tomada de decisão superam seus custos de produção		40%	55%		

Parte IV – As Informações Contábeis e o Processo Decisório

18. Como você toma as decisões na empresa? (marque somente uma alternativa)

- a) Faço uso das informações fornecidas pela contabilidade com o auxílio da assessoria de um contador.
 b) Utilizo do meu próprio conhecimento de mercado acumulado ao longo da história da empresa e com minha intuição.
 c) Outros procedimentos diferentes das opções anteriores tais como:
-

19. Você considera as ferramentas contábeis um instrumento facilitador para auxiliar na tomada de decisões? (marque somente uma alternativa)

- a) Sim
- b) Não

20. Qual a sua opinião acerca da aplicabilidade das informações contábeis na tomada de decisão?

(1 – Discordo Totalmente; 2 – Discordo; 3 – Indiferente; 4 – Concordo; 5 – Concordo Totalmente)

Características	Opinião				
	1	2	3	4	5
As informações contábeis são decisivas para o processo			45%	60%	
As informações contábeis são essenciais para o processo			33%	30%	
As informações contábeis são compreendidas no processo			10%	15%	
As informações contábeis auxiliam a escolha de ações			12%		60%
A informação contábil é capaz de mudar sua decisão			23%	26%	40%

AGRADECIMENTOS

À Deus, primeiramente, por me proporcionar a vida e permitir que eu esteja aqui com saúde e em condições de escrever este artigo.

Aos meus familiares por me ajudarem a vencer cada obstáculo para chegar até aqui, cada um com suma importância nesse árduo caminho.

Aos meus amigos por não me deixarem desistir desse objetivo cada vez que enfraqueci e aos professores por cada ensinamento e correção que se fizeram necessários.

